

EDITORIAL

Georges Daniel Janja Bloc Boris

Psicólogo, mestre em Educação e doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), no Brasil. Realizou estágio pós-doutoral em Filosofia prática na Universidade da Beira Interior, em Covilhã, Portugal. Professor titular da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), atuando tanto no Programa de Pós-Graduação em Psicologia quanto no Curso de Psicologia.

A ideia de um dossiê *Psicologia & Fenomenologia* surgiu em Natal, no Rio Grande do Norte, a partir das discussões ocorridas no contexto do III Congresso Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia e do I Congresso Internacional de Fenomenologia: O Desassossego Humano na Contemporaneidade, quando aconteceu também o II Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Psicologia & Fenomenologia – ANPEPP, em setembro de 2017. Neste evento, o grupo de trabalho decidiu investir numa publicação que reunisse diversas contribuições nacionais e internacionais no campo da Psicologia em interlocução com a fenomenologia, contemplando suas várias vertentes e abordando-a a partir de uma perspectiva teórica, empírica, metodológica, filosófica, epistemológica, clínica e/ou crítica. Nos últimos anos, a fenomenologia tem sido instrumento de crescente produção de pesquisas, estudos, teses, artigos, livros, eventos e debates, refletindo, discutindo e propondo novas formas de compreender o homem e a sociedade em que vivemos.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), ao qual está vinculada a Revista *Subjetividades*, tem a satisfação de anunciar o lançamento do dossiê *Psicologia & Fenomenologia*, contemplando diversos olhares e inspirações por meio de 10 artigos:

1. Myriam Moreira Protasio e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, em *Reescrevendo o Percorso da Psicologia Existencial: Um Retorno a Kierkegaard*, buscam mostrar que a Psicologia existencial e suas repercussões na clínica têm início no pensamento de Søren Aabye Kierkegaard (1813-1855). Defendem que há uma fonte esquecida e inexplorada da Psicologia constituída a partir da perspectiva existencial, que provém das obras psicológicas do filósofo dinamarquês. Destacam que o pensamento de Kierkegaard sofreu diversas apropriações, variando de acordo com a perspectiva epistemológica que as inspiram: Psicologia empírica, Psicologia existencial-humanista e Psicologia existencial. Para as autoras do artigo, tanto no que diz respeito à formulação da Psicologia quanto da clínica psicológica, os elementos que diferenciam tais perspectivas são, respectivamente, os conceitos de liberdade e de subjetividade humanas e a compreensão da relação.

2. Roxanne Pucci, Anna Karynne Melo e João Marcos Leite, com *A Experiência Vivida de Adolescentes com o Diagnóstico de Transtorno de Aprendizagem Sob a Ótica da Fenomenologia de Merleau-Ponty*, objetivaram compreender, sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty, a experiência vivida de ser adolescente com diagnóstico de transtorno de aprendizagem. Utilizaram o método fenomenológico crítico para acessar a experiência vivida de adolescentes de 11 a 17 anos que participam de grupos de psicopedagogia num núcleo de atendimento integrado em Fortaleza. A partir das falas dos adolescentes, elencaram cinco categorias: a relação do adolescente com o transtorno e suas limitações; a relação do adolescente com seu meio social; a dificuldade do adolescente de lidar com sua própria adolescência; os sentimentos do adolescente diante de sua diferença; e a relação dos adolescentes com as exigências do cotidiano. Destacam que a experiência de ser adolescente com transtorno de aprendizagem é perpassada por sofrimento, atribuindo-lhe diversos significados, como a vergonha e o sentimento de inutilidade. Finalmente, consideram que os adolescentes vivem em um contexto no qual são destituídos e desresponsabilizados de suas próprias experiências, pois são avaliados por um discurso alheio, especialmente dos pais e dos cuidadores, que os infantiliza de modo exagerado, atribuindo-as ao transtorno de aprendizagem.

3. Em *“Projeto de Ser” como Fundamento Epistemológico para Práticas em Saúde Coletiva*, Daniela Ribeiro Schneider, Adria Lima, Charlene Fernanda Thurow, Cláudia Daiana Borges, Gabriela Rodrigues, Juliana Cantele, Milene Strelow, Priscila Tomasi Torres e Virginia Lima dos Santos Levy analisam a noção de projeto de ser, considerada central na obra de Jean-Paul Sartre e essencial para uma Psicologia existencialista. O ensaio teórico desenvolve uma revisão narrativa da literatura das obras de Sartre, de seus estudiosos e de comentadores do filósofo. Destacam que o desafio do método clínico existencialista consiste, justamente, no desvelamento do ser do sujeito, compreendido como ser-no-mundo. O artigo objetiva

desenvolver uma compreensão da noção de projeto de ser em sua aplicabilidade instrumental no campo da saúde. Assim, discute a sua relação com os princípios da saúde coletiva - integralidade, territorialidade, promoção de saúde, prevenção e cuidado psicossocial - e suas contribuições para a inteligibilidade de diversos fenômenos, particularmente o sofrimento psíquico e as psicopatologias. Destaca que alguns conceitos existencialistas podem servir como fundamento epistêmico para a proposta de uma clínica ampliada, constituindo uma contribuição teórica e metodológica para a área.

4. Gisella Mouta Fadda e Vera Engler Cury, em *O Fenômeno da Intersubjetividade na Relação Psicoterapêutica*, desenvolvem uma investigação teórica sobre a constituição do fenômeno da intersubjetividade, considerando-o uma passagem do eu ao outro, a partir dos princípios da antropologia fenomenológica de Edmund Husserl. Discutem, também, a relevante contribuição da filósofa e psicóloga alemã Edith Stein, discípula de Husserl, sobre a experiência empática. Destacam que seu conceito de empatia fenomenológica, que pode ser traduzido, também, como “intropatia” ou “entropatia”, possibilita um olhar *sui generis* acerca do encontro com o outro. A qualidade desse encontro é de suma importância na relação entre psicoterapeuta e cliente no contexto da clínica psicológica humanista, orientada pelos princípios da *abordagem centrada na pessoa*, desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers. Assim, as autoras analisam as implicações entre subjetividade e intersubjetividade num movimento de interlocução criativa entre a filosofia fenomenológica e a psicologia clínica humanista, objetivando contribuir para uma aproximação entre esses dois campos, que se afetam mutuamente ao se apropriarem da experiência humana a partir de ênfases complementares: a estrutura universal e a concretude singular.

5. *Pequenos Exercícios Experimentais da Liberdade: Articulações entre Arte, Clínica e Política*, de Alice Vignoli Reis e Mônica Botelho Alvim, articula teoricamente, a partir de um referencial interdisciplinar, um diálogo entre a arte, a clínica e a política, desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação com jovens de favelas cariocas, investigação que tinha como mote central a indagação sobre as possibilidades de reinvenção de um espaço urbano fortemente fragmentado e estratificado, demarcado pela segregação socioespacial. As autoras destacam que a fragmentação urbana, característica das grandes cidades no contexto do capitalismo, produz diferentes modos de vida e formas de subjetivação, estabelecendo fronteiras de convívio e afetando o estabelecimento de relações de alteridade, conduzindo a pensar as possibilidades de reconfiguração sensível do mundo comum. Nesse sentido, suas explorações teórico-práticas se desenvolveram numa articulação interdisciplinar em torno dos temas do corpo, da experiência sensível e intercorporal, da alteridade e da criação como invenção e reinvenção da vida, apontando para o entrelaçamento de suas dimensões ética, estética e política. O artigo apresenta, em primeiro plano, o recorte teórico da pesquisa, discutindo uma perspectiva fenomenológica da subjetividade como corporeidade, ancorada no pensamento de Merleau-Ponty, assim como o trabalho clínico inspirado nessa perspectiva, em suas interfaces com a arte e seu caráter de ação política. A partir de um breve olhar para a experiência com os jovens nessa pesquisa-ação, conclui que o diálogo da Psicologia com a arte tem a potência de ativar a dimensão lúdica, propiciando a criação de uma linguagem comum, permitindo a criação de dispositivos clínico-artistas que possibilitam a recriação de si e das relações de alteridade na vivência do espaço urbano, e atualizando possibilidades de reconfiguração sensível. O corpo teórico dessas ideias, inseparável de uma ação prática ao desenvolver uma pesquisa-ação com os jovens, possibilitou criar uma metodologia lúdica de investigação e de intervenção no espaço urbano.

6. Maira Prieto Bento Dourado, em *A Criança Contemporânea: Reflexões Fenomenológicas a partir da Noção de Cuidado Heideggeriano*, utiliza a fenomenologia e sua prática clínica em psicoterapia infantil para buscar compreender a criança na contemporaneidade, tendo como fio condutor a noção de cuidado e, desta forma, compreender os modos de ser do homem no ciclo inicial da vida. De início, discute teoricamente sobre o cuidado, embasada na filosofia de Heidegger, dialogando com perspectivas afins. Em seguida, a partir de uma pesquisa bibliográfica, descreve historicamente as transformações das formas de relacionamento com a criança, discutindo o surgimento de novos conceitos e padrões. Por fim, apresenta uma perspectiva heideggeriana do *ser-aí* da criança. Destaca que a condução da criança à psicoterapia envolve seus “distúrbios”, que se referem aos seus desajustamentos a modelos normativos constituídos na sociedade e na cultura, ou seja, determinações históricas acerca do sentido da experiência infantil que constituem o espaço em que o ser do homem se constitui. A autora argumenta que, em Heidegger, o cuidado se encontra na ontologia dos fenômenos e precede qualquer “atitude” ou “situação” vivida: é estar em jogo na sua existência, pois o filósofo defende que a criança pertence a uma fase cronológica do *ser-aí*, não havendo diferenciação entre *ser-aí* criança e *ser-aí* adulto. Critica a inclinação atual a diagnósticos, na medida em que se fecha numa compreensão do homem como substância para que possa ser examinada, medida e tratada como objeto. Assim, “verdade”, “diagnóstico” e “cura” são termos que se encaixam no pensamento calculante da ciência contemporânea, pautada na técnica, que também se revelam no discurso dos pais. Neste sentido, o espaço psicoterapêutico de cuidado permite a compreensão da criança, não a partir de determinações *a priori*, mas daquilo que aparece: a criança é, então, compreendida a partir das suas próprias significações.

7. Com tema semelhante ao do artigo anterior, *O Cuidado com a Criança na Clínica Fenomenológico-Existencial*, de Livia Grijó Halfeld e Cristine Monteiro Mattar, reflete sobre o cuidado clínico com crianças baseado na analítica do *Da-sein* de Martin Heidegger e na psicologia fenomenológico-existencial. Inicia com uma breve história da noção de infância.

Em seguida, analisa existencialmente o que significa ser criança, tomando como referência a fenomenologia hermenêutica empreendida em *Ser e Tempo*. Destaca que, no horizonte da técnica, a criança, assim como todos nós, é convocada, desde sempre, a produzir resultados que já estão definidos *a priori*. Correspondendo ou não a este apelo, podem surgir os chamados problemas de adaptação ou de desenvolvimento da criança. Diante de tais situações, o psicólogo clínico é convocado a ajustar o que “não vai bem”, ocupando um lugar que pode ser de adaptação ao modo técnico calculante ou de meditação serena sobre ele. As autoras apostam na segunda opção, ou seja, em uma prática de cuidado antepositivo-libertador que, junto à criança e à sua família, busque ampliar as compreensões ali em jogo, permitindo que novos sentidos e possibilidades de lidar com essa fase da vida possam vir à luz sem a rigidez dos enquadres identitários que vigoram em nosso tempo. O artigo encerra com a discussão de uma situação clínica.

8. Philippe Cabestan, em *Pulsions Libidinales versus Désir Charnel (Pulsões Libidinais versus Desejo Carnal)*, interroga a concepção freudiana de *libido* à luz da fenomenologia. Argumenta que, embora ainda desperte alguma resistência, a concepção freudiana de sexualidade se consolidou amplamente em nossa cultura e o termo *libido*, hoje, é lugar-comum. No entanto, acredita que podemos ficar surpresos com esse sucesso, pois tal concepção é questionável em muitos aspectos. Assim, do ponto de vista de uma fenomenologia do desejo carnal, o artigo questiona os conceitos de pulsão, de sexualidade infantil, de autoerotismo e de narcisismo, que parecem eminentemente problemáticos ao autor. Afirma que, devido ao seu dualismo fundamental, a psicanálise freudiana não pode ser considerada pansexualismo. No entanto, ele a critica por dar à sexualidade, mesmo no sentido adequado, um lugar excessivamente importante, inclusive na etiologia dos transtornos psíquicos.

9. Avaliando que a literatura é um caminho fecundo para as investigações teóricas da Psicologia fenomenológico-existencial, Anderson Barbosa de Araújo, Jéssyca Alana Oliveira Pereira e Polyana Luz de Lucena, no artigo *Uma Compreensão Fenomenológico-Existencial em A Redoma de Vidro de Sylvia Plath*, analisam o único romance daquela que é descrita como uma das mais importantes poetisas americanas do século XX e grande nome do movimento literário do confessionalismo. Considerado uma extensão em prosa de sua poesia, o romance se desenvolve em torno de Esther Greenwood, uma jovem prodigiosa e bastante ambiciosa que, aos 17 anos, sai de sua cidade natal para um estágio em Nova York. A história segue por uma profunda caminhada por dentro dos pensamentos e sentimentos conflitantes da personagem diante dos rumos de sua vida, um caminho cheio de perdas e encontros, envolto na necessidade do suicídio e da internação psiquiátrica. Adotando uma metodologia fenomenológica, o artigo, à luz de uma analítica existencial, desvela uma série de sentidos e de temas de interesse: a experiência de inautenticidade; o problema do sentido da existência; a escolha e a náusea; e a atualização da existência frente ao movimento da consciência.

10. Finalmente, o dossiê *Psicologia & Fenomenologia* é concluído com o artigo *Proposições para um Método Fenomenológico Hermenêutico Heideggeriano para a Pesquisa de Campo*, de Ana Maria Monte Coelho Frota e Elza Maria Socorro Dutra, que faz reflexões acerca da construção de um método de pesquisa em Psicologia inspirado na Filosofia de Martin Heidegger. Partindo da diferenciação entre as ciências naturais e as ciências do espírito como definidas por Dilthey, o artigo discute a analítica da existência heideggeriana, debruçando-se sobre sua ontologia, sempre no sentido de aproximação de um caminho possível de pesquisa fenomenológica que se oriente nessa direção. Finalmente, apresenta o círculo hermenêutico, tal qual proposto por Heidegger, sugerindo possíveis caminhos de pesquisa fenomenológica com inspiração heideggeriana. Mais do que apresentar um modelo de pesquisa, procura abrir discussões geradoras de novas reflexões.

Os artigos deste dossiê *Psicologia & Fenomenologia* representam, em grande parte, a consolidação de um projeto iniciado em maio de 2014 e desenvolvido desde a fundação do grupo de trabalho de mesma denominação, constituído durante o XV Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), ocorrido em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Expressam a diversidade de olhares que paulatinamente vêm sendo descortinada, em suas múltiplas facetas, em variadas aplicações e em pontos de conexão cada vez mais amplos.

Portanto, este dossiê constitui, em grande parte, uma importante marca da representatividade do referido grupo de trabalho, confirmando a abertura de suas portas para novas perspectivas, que, apesar da rica história da fenomenologia no Brasil e no exterior, ainda carecem de destaque e de reconhecimento, especialmente no contexto da Psicologia brasileira.

Assim, os autores dos artigos aqui publicados desejam que os leitores tenham agradável leitura, que gere reflexões significativas e novas pesquisas fenomenológicas.

Recebido em: 22/10/2010

Aceito em: 22/10/2020

Publicado online: 28/11/2020